

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

**Patrícia Aparecida de Sousa**

**Ensino Alternativo no Brasil: análise dos  
projetos do documentário “Quando sinto que  
já sei”**

**Taubaté - SP**

**2020**

**Patrícia Aparecida de Sousa**

**Ensino Alternativo no Brasil: análise dos  
projetos do documentário “Quando sinto que  
já sei”**

Trabalho de Graduação apresentado como  
requisito parcial para a graduação em Letras,  
pela Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo  
Souza de Almeida

**Taubaté - SP**

**2020**

**Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI  
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi  
Universidade de Taubaté – UNITAU**

S725e Sousa, Patrícia Aparecida de

Ensino alternativo no Brasil : análise dos projetos do  
documentário “Quando sinto que já sei” / Patrícia Aparecida  
de Sousa. -- 2020.

41 f. : il.

Monografia ( graduação) - Universidade de Taubaté,  
Departamento de Ciências Sociais e Letras, 2020.

Orientação: Profa. Dra. Maria do Carmo Souza de Almeida,  
Departamento de Ciências Sociais e Letras.

1. Gênero documentário. 2. Aprendizagem ativa.  
3. Ensino. I. Universidade de Taubaté. Departamento de Ciência  
Sociais e Letras. Curso de Letras. II. Título.

CDD – 370

**Patrícia Aparecida de Sousa**

**Ensino Alternativo no Brasil: análise dos projetos do documentário “Quando sinto que já sei”**

Trabalho de Graduação apresentado como requisito parcial para a graduação em Letras, pela Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Souza de Almeida

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Resultado: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Professora Dra.: Maria do Carmo Souza de Almeida

Assinatura: \_\_\_\_\_

Professora Dra.: Márcia Maria Dias Reis Pacheco

Assinatura: \_\_\_\_\_

Professora Dra.: Odila Amélia Veiga

Assinatura: \_\_\_\_\_

Dedico este trabalho de graduação a todos os professores que se empenham em fazer da educação um dos principais alicerces do Brasil.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha Orientadora, Prof. Dra. Maria do Carmo Souza de Almeida, por lecionar uma excelente disciplina, cujo tema de Metodologias Ativas de Ensino me inspirou a realizar este trabalho.

Aos excelentes professores com quem compartilhei quatro anos da minha vida e em troca, recebi muito conhecimento de suas experiências de sala e de vida; e aos meus colegas de classe que me apoiaram na conclusão deste trabalho.

À minha família, que me apoiou nesta graduação proporcionando este estudo de Ensino Superior e me incentivou a seguir em frente pela busca do meu propósito.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

## RESUMO

A apresentação de metodologias ativas de aprendizagem centradas no protagonismo do aluno é o tema desta pesquisa. O problema que motivou esta pesquisa é conhecer e analisar as novas formas de ensinar. Os contrastes existentes entre o ensino particular e público surgiram a partir de minhas sensações. No entanto, como pesquisadora, tenho ciência de que há escolas tanto da rede pública quanto da particular que estão envolvidas em projetos interessantes e diferenciados e trarei alguns exemplos a partir do documentário. Este trabalho teve como objetivo geral analisar o filme “Quando sinto que já sei” de Anderson Lima, Antonio Sagrado e Raul Perez sobre os diferentes modelos educacionais alternativos àquele conhecido como “tradicional”. O objetivo específico foi estudar o gênero documentário considerando que ele ainda é pouco explorado pelos professores em sala de aula no ensino médio. A justificativa apoia-se na necessidade de trazer ao conhecimento dos futuros professores de que existem outras formas de ensino-aprendizagem, presentes não só no exterior, mas aqui no Brasil. Logo, por meio da análise do gênero documentário, consideramos importante apresentar novas formas de ensino-aprendizagem realizadas em várias escolas brasileiras tendo o aluno como o centro desses projetos. Além disso, o uso do gênero documentário em sala de aula pode contribuir para a construção de senso crítico dos alunos, avaliação de informações e pontos de vista. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e interpretativo, pois será analisado o discurso do documentário. O corpus de análise, portanto, é o documentário “Quando sinto que já sei”. Para o referencial teórico, nos baseamos nas teorias de John Dewey, Ovide Decroly, David Paul Ausubel e Paulo Freire. Foram relacionados três projetos do documentário com três técnicas de aprendizagem e os resultados demonstraram grande receptividade, colaboração e melhora na comunidade escolar. Pode-se concluir que além de buscar conhecer novas formas de ensino-aprendizagem, é importante ter um bom planejamento pedagógico para aplicá-las conforme o contexto estudantil e adaptá-los conforme os desafios de cada escola. Assim teremos a educação como base para um mundo mais humanizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Documentário. Metodologias ativas. Novas formas de aprendizagem.



## ABSTRACT

The presentation of active learning methodologies centered on the student's role is the theme of this research. The problem that motivated this research is to know and analyze the new ways of teaching. The existing contrasts between private and public education arose from my sensations. However, as a researcher, I am aware that there are schools in both public and private schools that are involved in interesting and differentiated projects and will bring some examples from the documentary. This work had as general objective to analyze the film "When I feel I already know" by Anderson Lima, Antonio Sagrado and Raul Perez about the different educational models alternative to the one known as "traditional". The specific objective was to study the documentary genre considering that it is still little explored by teachers in the classroom in high school. The rationale is based on the need to bring to the knowledge of future teachers that there are other forms of teaching and learning, present not only abroad, but here in Brazil. Therefore, through the analysis of the documentary genre, we consider it important to present new forms of teaching and learning carried out in several Brazilian schools with the student as the center of these projects. In addition, the use of the documentary genre in the classroom can contribute to the construction of students' critical sense, evaluation of information and points of view. Methodologically, it is a qualitative and interpretive research, as the discourse of the documentary will be analyzed. The corpus of analysis, therefore, is the documentary "When I feel I already know". For the theoretical framework, we are based on the theories of John Dewey, Ovide Decroly, David Paul Ausubel and Paulo Freire. Three documentary projects were related to three learning techniques and the results showed great receptivity, collaboration and improvement in the school community. It can be concluded that in addition to seeking to know new forms of teaching and learning, it is important to have a good pedagogical planning to apply them according to the student context and adapt them according to the challenges of each school. Thus, we will have education as the basis for a more humanized world.

**Keywords:** Documentary. Active methodologies. New forms of learning.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cartaz do filme Nanook of the North .....	15
Figura 2: Imagem de John Dewey.....	24
Figura 3: Imagem de Ovide Decroly.....	25
Figura 4: Imagem de David Paul Ausubel .....	26
Figura 5: Imagem de Paulo Freire.....	27
Figura 6: Imagem da Escola Projeto Âncora.....	34
Figura 7: Imagem de alunos do Projeto Âncora .....	35
Figura 8: Imagem de alunas da EMEF Campos Salles.....	36
Figura 9: Imagem de alunos do CPCD.....	36

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>13</b>
1.1 O gênero documentário e suas influências nos filmes brasileiros .....	13
1.2 Flaherty e Vertov .....	15
1.3 Grierson e o modelo clássico .....	16
1.4 Cinema direto e cinema verdade.....	17
1.5 Da representação do Outro à representação de si.....	18
1.6 Os tipos de documentários.....	18
1.7 A importância de trabalho com o gênero documentário no E.M.....	20
<b>CAPÍTULO 2: AS METODOLOGIAS ATIVAS</b> .....	<b>22</b>
2.1 A aprendizagem é viva e constante .....	22
2.2 A importância de um bom <i>mindset</i> .....	23
2.3 A necessidade das metodologias ativas .....	23
2.4 John Dewey.....	24
2.5 Ovide Decroly.....	25
2.6 David Paul Ausubel .....	26
2.7 Paulo Freire .....	27
2.8 As metodologias ativas e o ensino híbrido .....	28
2.9 Flipped Classroom ou Sala de aula invertida .....	28
2.10 Aprendizagem baseada na investigação (ABIn).....	29
2.11 Aprendizagem baseada em problemas (ABP) e em projetos (ABP) .....	30

<b>CAPÍTULO 3: ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO .....</b>	<b>32</b>
3.1 Em busca de respostas .....	32
3.2 Documentário que retrata a realidade .....	33
3.3 Alguns projetos ligados às técnicas de aprendizagem .....	34
3.3.1 Projeto Âncora.....	34
3.3.2 EMEF Campos Salles .....	35
3.3.3 CPCD .....	36
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>

## INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa é sobre metodologias ativas de aprendizagem centradas no protagonismo do aluno.

O padrão tradicional de ensino se originou no período do Iluminismo, no século XVIII, cujo propósito era de universalizar o alcance das pessoas ao conhecimento. Sua estrutura é baseada num padrão, sobretudo de aulas expositivas, que resiste, ainda hoje, às novas formas de ensino-aprendizagem. Nas décadas de 60 e 70 foi visto como arcaico, entretanto, ainda há escolas que adotam só esse método de ensino de séculos passados para as gerações atuais.

Desse modo, o problema que motivou esta pesquisa é conhecer e analisar as novas formas de ensinar. Ao longo da minha trajetória como aluna de escola pública, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e estagiária de escola particular, foram observados contrastes existentes entre o ensino particular e público que surgiram a partir de minhas sensações. Entretanto, como pesquisadora, tenho ciência de que há escolas tanto da rede pública quanto da particular que estão envolvidas em projetos interessantes e diferenciados e trarei alguns exemplos a partir do documentário. Conforme pontua Moran (2018, p. 37), “a vida é um processo de aprendizagem ativa, de enfrentamento de desafios cada vez mais complexos”, por isso, acreditamos que um ensino e aprendizagem que propiciem o resgate de elementos como autonomia, liberdade, afetividade, respeito e cooperação podem mudar completamente o indivíduo. Ou seja, esse ensino precisa ir além do que conhecemos como “tradicional” ou “conteudista”.

O objetivo geral deste trabalho é analisar o filme “*Quando sinto que já sei*”<sup>1</sup> de Anderson Lima, Antonio Sagrado e Raul Perez, sobre os diferentes modelos educacionais alternativos àquele conhecido como “tradicional”. O objetivo específico foi estudar o gênero documentário considerando que ele ainda é pouco explorado pelos professores em sala de aula no ensino médio.

A justificativa apoia-se na necessidade de trazer ao conhecimento dos futuros professores de que existem outras formas de ensino-aprendizagem, presentes não só no exterior, mas aqui no Brasil. Logo, por meio da análise do discurso do gênero

---

<sup>1</sup> Filme disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HX6P6P3x1Qg>. Dirigido por Antonio Sagrado Lovato, Raul Perez e Anderson Lima; produção: Despertar Filmes; patrocínio: 487 coprodutores; apoio oficial: Crowdfunding Catarse.

documentário, consideramos importante apresentar novas formas de ensino-aprendizagem realizadas em várias escolas brasileiras tendo o aluno como o centro desses projetos. O documentário mostra que os estudantes se tornam mais interessados, ativos e autônomos em seus estudos, possibilitando que encontrem um sentido em aprender. Além disso, o uso do gênero documentário em sala de aula pode contribuir para a construção de pensamentos críticos dos alunos, avaliação de informações e pontos de vista.

O documentário “*Quando sinto que já sei*” é fruto de um mapeamento educacional em conjunto de pesquisas e registros de iniciativas inovadoras na educação. Com cerca de cinquenta entrevistas com os alunos de escolas com modelos inovadores, o filme apresenta inclusive diálogos entre pais, professores, educadores, diretores e especialistas de sete projetos educativos. De acordo com Moran (2018, p. 37) “Aprendemos desde que nascemos a partir de situações concretas, que pouco a pouco conseguimos ampliar e generalizar (processo indutivo), e aprendemos também a partir de ideias ou teorias para testá-las depois do concreto (processo dedutivo)”.

Diante do exposto, julgamos que é importante para os licenciandos conhecer a construção o gênero documentário, como sua linguagem audiovisual, é importante para alunos de licenciaturas para saber empregá-lo como futuros professores.

A metodologia aplicada é qualitativa e interpretativa, pois será analisado o discurso do documentário. O *corpus* de análise, portanto, é o documentário “*Quando sinto que já sei*”.

Este trabalho se organiza em três capítulos. O primeiro apresenta o que é o gênero documentário, quais os seus tipos, a importância de usá-lo no ensino médio e as suas influências em filmes brasileiros. O segundo será a pesquisa sobre os modelos educacionais com o modelo de ensino tradicional brasileiro. O terceiro é a descrição e a análise do documentário. Por fim, trazemos a conclusão e as referências.

# CAPÍTULO 1

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste primeiro capítulo, abordamos sobre o gênero documentário e suas influências nos filmes brasileiros, e ainda como este gênero foi sendo concebido a partir de cada cineasta aqui apresentado e os tipos de classificação. Por fim, é apresentada a importância de trabalhar com documentários no ensino médio.

### 1.1 O gênero documentário e suas influências nos filmes brasileiros

Pela ótica do senso comum, a diferença do documentário com a ficção é de que o documentário estabelece a presença do real, da verdade, da objetividade; enquanto que na ficção configuram-se a encenação, subjetividade e falsidade. Entretanto esta forma de definir o documentário da ficção não é tão simples.

A realidade a que o filme documentário nos dá acesso é menos a realidade em si e mais o relacionamento que o autor do filme tem com os intervenientes do filme. Decidir fazer um documentário é uma intervenção na realidade, é um percurso que se faz e que se partilha com o espectador. Um percurso equacionado por uma relação de confronto e/ou uma relação de compromisso com os intervenientes/personagens (Penafria, 2004 apud Melo, 2013).

Podemos observar as formas de estratégias enunciativas típicas das áreas ficcional e do documentário intercalando tanto em um quanto no outro. Tomemos como exemplo a entrevista e a imagem de arquivo<sup>2</sup>, características do documentário, presentes também nas obras de ficção (MELO, 2013). Outras técnicas da linguagem documental como a câmera na mão, a instabilidade nas captações de imagem e os cortes súbitos significam a urgência do registro, já na ficção podem ser uma forma de representação realística de certas cenas. Por outro lado, alguns entrevistados

---

<sup>2</sup> A imagem de arquivo foi um recurso usado no documentário brasileiro “Nós que aqui estamos por vós esperamos” (1998) do cineasta Marcelo Masagão. Embasado pela obra de Eric Hobsbawn, Era dos extremos, todas as imagens do filme foram montadas por imagens de arquivo com exceção da última cena que foi filmada por Masagão. Com custo de 140 mil reais, a metade foi destinada para o pagamento dos direitos autorais das imagens e trechos de vídeos.

são tidos como “personagens” no documentário e certas locações como “cenários”, atributos próprios da ficção.

Ramos (2011) questiona sobre o conceito de encenação desde a sua origem na ficção em seu artigo “A *mise-en-scène* do documentário” (do curso, A encenação do documentário):

Nós somos no mundo, segundo a circunstância, em adequação ao que consideramos a essência da personalidade de nosso ser. Isto seria também encenação? Se enceno o professor dando aula, se enceno o pai quando estou com meu filho, se enceno o chefe quando distribuo tarefas, o conceito de encenação amplia seu horizonte e confunde-se com estar no mundo. A questão que se coloca é: se todos encenam o tempo todo, por que, naturalmente, também nós não encenaremos para a câmera? (Ramos, 2011 apud MELO, 2013, p. 142).

Ramos (2011) não é o único dos estudiosos do documentário a refletir sobre isto, alguns documentaristas também colocam esta questão em suas obras. Um exemplo é o documentário “Jogo de cena” (2007), de Eduardo Coutinho (MELO, 2013). No filme, são contadas as histórias de 23 mulheres, ora narradas por atrizes bem conhecidas pelo público, ora não e também pelas verdadeiras donas das histórias. Há uma grande confusão, pois não se sabe quando e quem está encenando ou contando realmente a sua vida. O objetivo do filme é, portanto, mostrar que o relevante é o efeito cênico da linguagem, ou seja, a revelação e a confusão fundidas entre narração original e narração cópia.

Vemos a partir do filme acima, que o documentário contemporâneo está mudando para um novo caminho que ressalta a subjetividade do documentarista e não mais uma representação objetiva e realista do mundo.

Assim, segundo Melo (2013), comprova-se que o documentário, assim como qualquer outro gênero textual não é estático. As constantes mudanças tecnológicas, conceituais e sócio-históricas fazem com que este gênero textual se modifique frequentemente. Atualmente, vários tipos de registros são classificados como “documentário”. Todavia, um espectador comum está apto a distingui-los de outras formas audiovisuais, tais como filmes de ficção e reportagens jornalísticas.

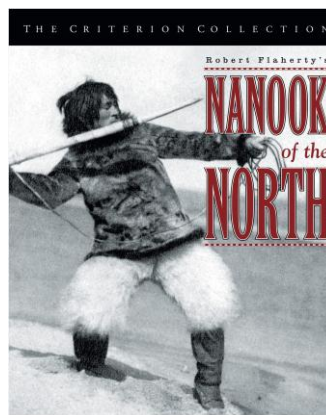
Apesar de não haver uma clareza nas características de linguagem gerais do documentário, somos capazes de perceber que estas variações procedimentais



estão associadas as formas com as quais cada período interpreta o real, verdadeiro, ético ou correto sobre o universo. Para tratar sobre isso, explicaremos os métodos empregados pelas escolas documentais, comparando-os aos contextos históricos em que originaram, com o propósito de apontar, para cada escola, qual seria a maneira mais apropriada na construção do real ou interpelá-la.

## 1.2 Flaherty e Vertov

Figura 1 – Cartaz do filme *Nanook of the North*



Retirado do site [criterion.com](http://criterion.com), 2020.

Melo (2013) cita o cineasta norte-americano Robert Flaherty, que lançou em 1922, “*Nanook do norte*”. Um filme considerado o primeiro documentário da história cinematográfica. A obra etnográfica relata o cotidiano de uma família esquimó retratando os seus costumes antigos. Flaherty usou da memória do povo dos personagens, reconstruindo ambientes, histórias e sensações que a maioria só ouviu falar. A sua intenção era de resgate às culturas passadas, encenadas pelos próprios personagens, sem o uso de atores profissionais. A partir disto, velhas questões acerca da área documental voltavam à tona sobre o que seria um documentário. As encenações frente às câmeras são permitidas? Devemos ou não ter compromisso com o real e o que seria isto? Este compromisso seria de que espécie e com qual verdade?

De acordo com o artigo “A dificuldade do documentário”, João Moreira Salles (2005, apud MELO, 2013, p. 146) questiona: “[...] por que *Nanook* é considerado o primeiro documentário da história do cinema se a saída da fábrica de Lumière, marco inaugural da cinematografia, é uma cena claramente não ficcional.” A

explicação o próprio autor replica ao falar que *Nanook* é mais do que um registro da realidade, mas uma reconstrução a partir de todo o material cinematográfico clássico usado por Flaherty. De acordo com Salles (2005, apud MELO, 2013, p. 146): “Flaherty utiliza todo o arsenal da cinematografia clássica (pontos de vista, montagens paralelas, campos e contracampos, panorâmicas, continuidades geradas por arbítrio de direção, olhar e movimento) à disposição de uma história.” Além de que as cartelas de texto, de especificidade didático-científico ajudavam nas narrações. Assim, está gravada o cunho autoral do diretor à história.

O russo Dziga Vertov foi outro cineasta de eminência nos anos 1920. Em 1929 ele produziu “O homem com a câmera”, referência do seu cinema, cuja película apresenta a edificação do processo industrial russo. Para produzi-lo, Vertov partiu de uma montagem que assumia na descontinuidade dos planos para obter maior expectativa na filmagem. O cineasta também adiantou um tipo de técnica metadiscursiva<sup>3</sup>, usada em alguns documentários em que consiste na exibição do equipamento cinematográfico na captação das imagens. No Brasil, o documentário “Cabra marcado para morrer” (1984), de Eduardo Coutinho, é famoso por ser um dos mais marcantes documentários brasileiros e por também utilizar do metadiscurso.

### 1.3 Grierson e o modelo clássico

Outro cineasta apontado por Melo (2013) é o escocês John Grierson, o criador da escola inglesa de documentário e pioneiro da principal estrutura do documentário clássico: a voz *off*, que tem o caráter de ser onisciente e de tom arbitrário<sup>4</sup>. Um exemplo deste recurso narrativo são os documentários ligados à natureza e aos animais do canal de TV, *Discovery Channel*. Este modelo de narração corresponde a vontade de evidência única de verdade por parte do autor. Segundo Grierson, os documentários deveriam ter o papel social e pedagógico e muitos dos filmes foram custeados pelo governo britânico.

---

<sup>3</sup> De acordo com Possenti (2002b: 82, apud MELO, 2013, p. 147), “diz respeito ao processo pelo qual os locutores “comentam” aquilo mesmo que dizem.”

<sup>4</sup> Durante o tempo de Grierson, as dificuldades técnicas de áudio eram muitas. Além de que as filmagens eram realizadas *in loco*, e em adição a isto não havia a captação direta das filmagens. Isto fez com que a voz *off* substituísse por meio de técnicas da sonoplastia, dublagem de depoimentos ou complementação do trabalho, o que garantia o cunho educativo apoiado pela escola britânica.

#### 1.4 Cinema direto e cinema verdade

Segundo Melo (2013), a revolução tecnológica nos anos de 1950 e 1960 trouxe consigo a portabilidade de câmeras mais leves com o sincronismo da captação do som ambiente. Isto é, o desejo que todo documentarista almejava. E com isto surgiu uma nova forma de interpretação do mundo e a voz *over*, que foi considerada arbitrária e manipuladora foi substituída pelas vozes dos próprios falantes das entrevistas. Toda esta mudança originou o surgimento destas duas escolas, o cinema direto e o cinema verdade

O cinema direto, de origem americana, concebia a ideia de que a verdade da filmagem seria capaz de traduzir a verdade do momento. Um exemplo que ilustra isto é *Primary* (do inglês, primário) de 1960, conforme MELO (2013). A proposta do documentário, feita por *Robert Drew* e *Richard Leacock*, era de documentar pelo olhar de observador a rivalidade da última semana ao cargo de presidente dos EUA, entre os senadores, *John Fitzgerald Kennedy* e *Hubert Humphrey*, durante as eleições primárias do Partido Democrata, em *Wisconsin*.

Para comprovar esta veracidade, o cinema direto estipulou regras para a produção dos filmes – não poderia ter entrevistas, a equipe de filmagens seria formada pelo cinegrafista e pelo operador de áudio e adaptação dos equipamentos ao máximo de portabilidade e leveza. Para que não houvesse pausas na montagem, prevaleciam os planos longos. O som e as imagens deveriam permanecer da forma que eram gravados. O intuito do cinema direto é a valorização da observação dos objetos e da procura por suas respostas naturais, mesmo que discutíveis.

O cinema verdade, sob outra perspectiva, expõe seus filmes, conforme MELO (2013, p. 149), “[...] como realidades fílmicas e não como retratos objetivos da realidade, problematizando a fronteira entre ficção e documentário.” O cinema verdade europeu permitia a interatividade do diretor, assim como seu intermédio na retratação das situações e igualmente com as pessoas, ou seja, entrevista do diretor com os personagens. O filme “Crônica de um verão” (1960), de Jean Rouch e Edgar Morin ilustra muito bem as propostas do cinema verdade. Os próprios cineastas perguntavam às pessoas de diferentes classes sociais, a princípio de forma anônima, se eram felizes. É possível ver e ouvir o diálogo entre a dupla de diretores

e os personagens/participantes. A intenção de Rouch e Morin era a valorização do conhecimento cinematográfico de maneira singular produzida no momento da filmagem. Assim, “Crônica de um verão” visa mostrar cada personagem interpretando suas vidas de forma subjetiva.

### **1.5 Da representação do Outro à representação de si**

O grande cineasta francês, François Truffaut, já dizia que a especificidade dos filmes passariam a se conectar de forma mais física e emocional durante as sequências de gravações. Isto se confirma segundo Melo (2013), a grande quantidade de filmes não ficcionais atualmente. Conforme Michel Renov (2001 apud MELO, 2013) “O sujeito no documentário tornou-se, com uma intensidade surpreendente, o sujeito do documentário.” Antes, os documentários tradicionais concentravam-se em mostrar a realidade do mundo exterior, porém, agora isso deixou de ter relevância. O destaque na subjetividade foi sobreposto à concepção objetiva e realista do mundo.

Nas palavras de Salles, “nos últimos anos, o cinema documental vem tentando transformar a fórmula *eu falo sobre ele(s) para nós* em *eu e ele falamos de nós para vocês* (onde *eu* significa o documentarista; *ele* o personagem; e *vocês*, os espectadores)” (Salles, 2005 apud MELO, 2013, p. 151). Ele explica que os filmes de hoje não têm mais a pretensão de compreender tudo, pois estão mais abertos e cuidadosos a cerca de conclusões categóricas sobre necessidades de outrem. Sendo assim, os documentários autobiográficos centralizam na própria pessoa que o produz, não falam do outro mas de si próprio. Um exemplo é “Passaporte húngaro” (2003) de Sandra Gogut. No documentário, Gogut grava sua jornada pela burocracia estatal húngara a fim de conseguir um passaporte da mesma origem de seus avós.

### **1.6 Os tipos de documentários**

Bill Nichols (2005), professor da San Francisco University, é considerado o criador dos estudos contemporâneos em documentário. Segundo Melo (2013), Nichols apresenta uma lista com cinco modos de realização de documentários: expositivo, observacional, interativo, reflexivo e performático. Cada um destes tópicos possuem suas próprias particularidades (códigos, estratégias de trabalho,

regras, princípios éticos e práticas rituais). Além disto, um documentário pode conter aspectos com mais de uma forma de análise.

O modo expositivo foi o padrão de documentário clássico, assim como dos documentários em geral que vigorou até o começo dos anos 1960. Utiliza-se de legendas ou comentários em *off* para transmitir o argumento e cabe as imagens a função de ilustrar ou contrapor ao que está sendo discursado. Todo e qualquer registro dos meios de produção são objetivos. Este modelo é usado em vídeos de caráter didático e científico, como por exemplo pelo *Discovery Channel*.

O modo observacional corresponde ao modelo do cinema direto americano, e da sua intervenção, por meio do documentário, de que o espectador possua o alcance ao mundo real. Este modelo propõe a eliminação da subjetividade do diretor, como se a realidade pudesse contar (demonstrar) a si própria. O documentário “Entreatos”, de Salles (2004) ilustra este modelo.

O modo interativo se associa ao cinema direto francês, cuja ideia é baseada de que a “realidade” é o encontro do cineasta com os atores sociais da filmagem, em outras palavras, a realidade fílmica é a entrada ao “real”. Logo, este modo documental frisa as entrevistas, depoimentos e conversas do diretor com os personagens. Sua voz é dirigida aos participantes da gravação, em substituição à impessoalidade do texto em *off*. A montagem serve como ponte ao espaço-temporal entre o diretor e os atores a fim de abordar novas perspectivas. O documentário “Boca de lixo” (1992), de Eduardo Coutinho expõe o cotidiano de pessoas que trabalham no lixão do Rio de Janeiro. No filme, há vários depoimentos de pessoas que preferem estar lá por vontade própria e para não trabalhar em casas de família. Outras, por meio de gestos e das entrevistas se opoem definitivamente. Desta forma, o documentário mostra duas realidades distintas do que é apresentado na TV.

O modo reflexivo volta-se a ressaltar as conveniências que gerem os procedimentos de representação. Desta forma, é evidente a presença do produtor assim como do desenvolvimento da produção, manifestando a condição do mecanismo do documentário. Contrariamente a maneira de difundir um pensamento imparcial, assume técnicas de afastamento crítico do espectador com uso de ironia, paródia e sátira. Dois exemplos são o já citado “Jogo de cena”, de Eduardo Coutinho

e Santiago (2005), de João Moreira Salles. O documentário é sobre o ex-mordomo de Salles, Santiago, já aposentado na época das filmagens em 1992. Após uma desistência do diretor ele retoma-o em 2005, sendo ele próprio um personagem. Salles destaca a sua autocrítica na forma como foi realizado todo o processo das filmagens em comparação ao de 1992. Além do fato de não ter percebido a sua relação de poder, de documentarista e filho do proprietário. A hierarquia deveria ser eliminada em 1992, mas em 2005, tornou-se o tema do documentário.

O modo performativo centraliza-se especialmente no tratamento subjetivo dos questionamentos mais íntimos do documentarista para a essência do filme. Um exemplo que ilustra este último modo é “33”, de Kiko Goifmam. Há uma variedade de gêneros cinematográficos no filme – como o *film noir*<sup>5</sup> -, com a colaboração das indicações de detetives de São Paulo e Belo Horizonte, médicos, a mãe adotiva, tia e a babá e inclusive da participação e apoio dos leitores de seu diário online.

### **1.7 A importância de trabalho com o gênero documentário no Ensino Médio**

Segundo MELO (2013), os festivais de cinema, tal como o “É Tudo Verdade” – Festival Internacional de Documentários – comprovam que há um aumento do gênero documentário nas duas últimas décadas; assim como o crescimento da bibliografia deste tema realizada por pesquisadores brasileiros.

Fundado em 1996, é a principal cerimônia voltada à difusão do cinema documental na América Latina. Todos os anos apresenta gratuitamente os principais documentários brasileiros e estrangeiros. Logo na 1ª edição, vinte e nove trabalhos foram convidados a participar do evento e com o decorrer dos anos mais e mais documentários foram sendo apresentados. No começo foi realizado apenas no Rio de Janeiro, já a segunda edição aconteceu no Rio de Janeiro e em São Paulo. Em 2011, Brasília e Recife tiveram uma versão sucinta do festival.

---

<sup>5</sup> Traduzido como filme negro este gênero é relacionado aos filmes policiais. Oriundo dos romances de suspense do período da Grande Depressão e do caráter visual dos filmes de terror de 1930, o seu aparecimento foi na década seguinte, em 1940. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Film\\_noir](https://pt.wikipedia.org/wiki/Film_noir). Acesso em: 27 mar. 2020.

Contudo, normalmente, a maioria dos filmes são para o perfil de jovens acadêmicos e pesquisadores do que para o público do ensino fundamental e médio. Dessa forma, há um vazio nesta base.

a produção audiovisual, o documentário em particular, encontra na escola, no ensino médio, nas universidades e na educação não formal como um lugar privilegiado de renovação do modelo disciplinar dos currículos atuais, trazendo a possibilidade de propostas e experiências inovadoras, novas metodologias, processos e linguagens. (BENTES, 2008: 41, apud MELO, 2013, p. 136)

A inserção do documentários nas escolas, do nível fundamental ao universitário e na educação não formal, pode possibilitar uma atualização dos currículos regentes gerando um novo olhar sobre metodologias, novos projetos e experiências, assim como processos e linguagens.

[...] não só a importância de o estudante discutir, a partir do audiovisual, seu território, a cidade, o bairro, a escola, produzindo conhecimento de linguagem do cinema, aprimorando o olhar, afim de realizar uma leitura mais rica dos materiais audiovisuais. (BENTES, 2008 apud MELO, 2013)

Em outras palavras, os alunos não irão apenas debater sobre seu espaço, o ambiente e as pessoas que o rodeiam, mas também estará aprendendo sobre os diversos processos da linguagem cinematográfica. Isso pode colaborar para uma compreensão mais produtiva dos conteúdos audiovisuais. O que não o deixará à mercê da produção da cultura de massa.

a entrada da produção audiovisual na formação do ensino médio se torna decisiva para não se cair num paternalismo em que aos “pobres” se endereçam apenas a cultura de as estéticas de massa, excluindo as linguagens mais sofisticadas, normalmente franqueadas (seja para dominá-las ou criticá-las) aos outros grupos sociais. (BENTES, 2008 apud MELO, 2013).

## **CAPÍTULO 2**

### **AS METODOLOGIAS ATIVAS**

Iniciamos este capítulo tratando sobre o ensino híbrido e das metodologias ativas, os processos indutivo e dedutivo e a importância da construção de um *mindset* positivo entre os alunos. Referimo-nos também aos principais precursores de um ensino diferenciado cuja proposta é centralizar o aluno no processo do seu conhecimento tornando as aulas mais significativas. No final, detalhamos algumas técnicas de aprendizagem que podem ajudar a começar a transformação em sala de aula.

#### **2.1 A aprendizagem é viva e constante**

Pode-se dizer que o ser humano é um ser inacabado, pois está em constante desenvolvimento de aprendizagem contínua. Há dois tipos de métodos que usamos para construir pensamentos, ideias: o processo indutivo e dedutivo.

Aprendemos desde que nascemos a partir de situações concretas, que pouco a pouco conseguimos ampliar e generalizar (processo indutivo), e aprendemos também a partir de ideias ou teorias para testá-las depois no concreto (processo dedutivo) (MORAN, 2018, p. 37).

Não é por acaso que desde o início da história humana vemos histórias retratadas em filmes, por exemplo, que são contadas pelos mais antigos aos mais novos para que lhes sirvam de experiência. Segundo MORAN (2018, p. 37), “As metodologias predominantes no ensino são as dedutivas: o professor transmite a teoria e depois o aluno deve aplicá-las a situações mais específicas”. É por meio de debates, questionamentos ou projetos que ampliam-se os nossos conhecimentos e também compartilhamos aos outros, ensinando-os o que sabemos. A junção das metodologias ativas com o ambiente híbrido propiciam, segundo Moran (2018, p. 37), “[...] as vantagens das metodologias indutivas e das metodologias dedutivas. Os modelos híbridos procuram equilibrar a experimentação com a dedução, invertendo a ordem tradicional.” Assim, a aprendizagem ocorre de forma espiral, ou seja,



partindo do simples e dificultando conforme o progresso dos estudantes. Isso pode fazer com que o aprendizado seja mais relevante e ativo.

## **2.2 A importância de um bom *mindset***

Assim como é certo dizer que a digital de nossos dedos nos torna indivíduos únicos, as pesquisas da área neurocientífica nos mostram que também aprendemos de formas diferentes. De acordo com Moran (2018, p. 38), “[...] o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada pessoa aprende o que é mais relevante e o que faz sentido para si, o que gera conexões cognitivas e emocionais.” Diante disso, é importante repensarmos as práticas pedagógicas vigentes que condicionam várias pessoas, distintas entre si, seja do aspecto social, pessoal e cultural, muitas vezes, tendo que “aprender” pelos métodos dos séculos XVIII e XIX e sendo avaliadas igualmente da mesma forma.

Não só o campo da neurociência nos ajuda a compreender os assuntos da área educacional, mas a psicologia cognitiva apresenta a relevância do *mindset* (do inglês, mentalidade) para a educação. Segundo Dweck (2006, apud Moran, 2018, p.38), “Pessoas com uma mentalidade mais aberta podem aceitar melhor fracassos e desafios do que as de mentalidade mais fechada, que têm mais dificuldade em mudar e podem ter baixa autoestima.” Portanto, há vários outros autores como Dewey (1950), Freire (1996), Ausubel et al. (1980), Rogers (1973), Piaget (2006), Vygotsky (1998) e Bruner (1976) que comprovam que crianças e adultos aprendem de forma ativa e atribuindo significado a partir do contexto em que estão inseridos (MORAN, 2018).

## **2.3 A necessidade das metodologias ativas**

Qual é a lembrança ou a imagem que se tem ao pensar no ambiente de uma sala de aula tradicional, cujo local vive-se durante a maior parte da vida escolar? Com relação ao aprendizado, é certo que ainda se perpetua o seguinte cenário: o professor ou professora passando conteúdos na lousa e apresentando aos alunos estão inertes, apenas recebendo as informações e nada mais. Esta descrição com às aulas que são inteiramente expositivas. De acordo com Braga (2018, p. 11), “Ela

é uma ótima maneira de ensinar, mas uma péssima maneira de aprender.” O autor também explica que nessas aulas expositivas os alunos apenas tiveram contato com as informações, podendo até tê-las entendido, mas não apreendido. Segundo Moran (2018, p.37), “[...] a aprendizagem por meio da transmissão é importante, mas a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda.” É a partir dessa premissa que muitos professores têm buscado saber mais sobre as metodologias ativas de aprendizagem, isto é, métodos que focalizam o processo de aprendizagem centrada no aluno (BRAGA, 2018). O caso é que este tipo de realidade não é contemporâneo. Existem vários autores que teorizaram novas abordagens de ensino desde o início do século XX.

## 2.4 John Dewey

Figura 2 – Imagem de John Dewey



Retirado do site grandesnomesnaeducacao.blogspot.com, 2020.

Desde a sua infância, John Dewey<sup>6</sup> (1859-1952), também teve na escola um ensino que era trivial e desanimador. No entanto, sua mãe passava a ele e aos irmãos algumas tarefas para terem o senso de responsabilidade. Por sempre estar presente nas universidades como professor, ele observava que a escola do seu tempo ainda não havia mudado, mesmo com várias descobertas na área de psicologia e dos desenvolvimentos políticos e sociais (Ferrari, 2008). A sua teoria baseia-se na junção da teoria com a prática, pois Dewey adotava a democracia na escola e a autonomia de pensamento como formas de ajudarem a criança a crescer na sua totalidade física, emocional e intelectual.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1711/john-dewey-o-pensador-que-possa-pratica-em-foco>. Acesso em: 14 jul. 2020.

John Dewey, por exemplo, nos anos 1930, já enfocava a necessidade de estreitar a relação entre teoria e prática, pois defendia que o aprendizado ocorre se inserido no contexto diário do aluno. Para ele, a função na educação é a de propiciar uma reconstrução permanente das experiências dos estudantes articulada com a vida (DAROS, 2018, p. 34).

Em outras palavras, os conteúdos expostos aos alunos devem ser formulados de maneira que os façam pensar e não com respostas prontas, conforme o autor (1976, apud DAROS, 2018, p. 35), “A ideia é criar condições para que o aluno possa raciocinar e elaborar os conceitos que, posteriormente, irá confrontar com o conhecimento sistematizado.”

É importante ressaltar que Kilpatrick, um pupilo de Dewey, acrescentou a tese com o método de trabalho com projetos. De acordo com Kilpatrick (1975), citado por Daros (2018, p. 35), “o aprendizado precisa partir de problemas reais, do cotidiano dos estudantes”. Para o autor, todas as atividades curriculares podem realizar-se por meio de projetos, sem a necessidade de uma organização diferenciada.”

## 2.5 Ovide Decroly

Figura 3 – Imagem de Ovide Decroly



Retirado do site [teoriaseducuactuales.blogspot.com](https://teoriaseducuactuales.blogspot.com), 2020.

Apoiado pela teoria de Dewey, Ovide Decroly<sup>7</sup> (1871-1932) foi um dos pioneiros do método ativo e a sua essência teórica condiz sob a perspectiva de que os alunos direcionam-se de acordo com o que querem aprender, os chamados centros de interesse e o método global de alfabetização.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1851/ovide-decroly-o-primeiro-a-tratar-o-saber-de-forma-unica#>. Acesso em: 15 jul. 2020.

Conforme Daros (2018 p.35), “Os centros de interesse são formas de trabalho que permitem ao estudante aprender a partir de seu próprio interesse, escolhendo a temática a ser desenvolvida.” Já o método global de alfabetização segue a ideia de que as crianças assimilam o mundo de forma completa, que depois pode organizar-se em partes, isto é, vai do caos à ordem (Ferrari, 2008).

## 2.6 David Paul Ausubel

Figura 4 – Imagem de David Paul Ausubel



Retirado do site [educacaopublica.cecierj.edu.br](http://educacaopublica.cecierj.edu.br), 2020.

Filho de imigrantes judeus e nascido em Nova Iorque, Ausubel<sup>8</sup> (1918-2008) foi um pesquisador norte-americano formado em Medicina Psiquiátrica que também se dedicou a estudar a Psicologia Educacional. Seu interesse à área da educação se deve ao fato de sua vida escolar, pois também teve problemas na aprendizagem. Foi ele que propôs o conceito de aprendizagem significativa que prioriza os conhecimentos prévios do aluno. Sua teoria foi divulgada em 1963, juntamente com as ideias behavioristas. Duas vertentes totalmente opostas.

Para o pesquisador, a aprendizagem significativa acrescenta e desenvolve às informações prévias dos alunos, permitindo a capacidade de relacionar e ligar novos saberes. Já dizia Ausubel que quanto mais sabemos, mais aprendemos. Segundo a avaliação de Marco Antonio Moreira, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS), sua teoria é compatível com a de outros pensadores da educação como Jean Piaget (1896-1980), desenvolvimento cognitivo, e de Lev Vygotsky (1896-1934), sociointeracionista. Além disso, a sua teoria releva a história do sujeito e

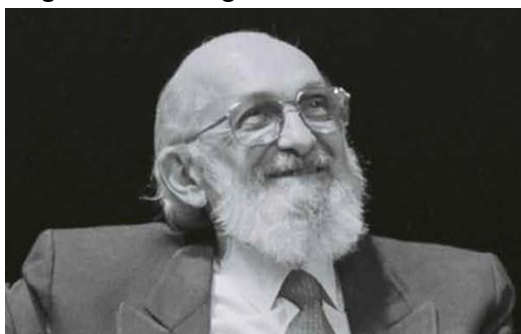
---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa>. Acesso em: 15 jul. 2020.

reforça o papel dos professores em proporcionar situações que ajudem a aprendizagem.

## 2.7 Paulo Freire

Figura 5 – Imagem de Paulo Freire



Retirado do site [revistagalileu.globo.com](http://revistagalileu.globo.com), 2020.

Considerado o patrono da educação brasileira, Paulo Freire<sup>9</sup> (1921-1997), nasceu em Recife em 1921 em uma família de classe média. Com o início da crise da crise econômica mundial em 1929, Freire perdeu o seu pai aos treze anos e passou por dificuldades econômicas. Formado em Direito, mas sem tê-lo exercido, iniciou seus estudos no magistério. As ideias didáticas do educador surgiram por base na observação da cultura dos alunos, em especial ao uso da linguagem e da atitude classista da escola.

Criador do método que leva o seu nome na alfabetização de adultos, as visões de Freire sobre a educação tem um posicionamento político. Para ele, a educação tem como ideal a conscientização do aluno para que “leia o mundo” também, tendo em vista a educação da classe mais carente da sociedade. Por meio desta “leitura” o aluno tende a agir de forma emancipadora sobre a própria existência. Podemos ver sobre estes conceitos no livro *Pedagogia do Oprimido* (1968).

O educador defendia uma escola mais democrática, onde os alunos pudessem ter mais liberdade desenvolvendo mais a curiosidade e o questionamento durante as aulas. Entretanto, o que acontecia na época e perdura ainda, é a

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/460/mentor-educacao-consciencia>. Acesso em: 24 set. 2020.

“educação bancária”, segundo Freire. Isso consiste em o professor apenas depositar conteúdos aos alunos sem estimulá-los, fazendo o papel de único detentor da verdade. O professor faz o papel de detentor da verdade, apenas. A educação, na concepção de Freire, é de que o professor não apenas seja um facilitador no processo, mas que leve em consideração, a cultura que os alunos trazem de suas realidades. Assim, há um aprendizado coletivo, em que não só um ensina, mas os dois aprendem, compartilhando saberes.

## **2.8 As metodologias ativas e o ensino híbrido**

Como visto anteriormente nas breves descrições dos autores, as metodologias ativas não são tão atuais, estão há muito tempo na área educacional. E há dois conceitos muito importantes atualmente que são a aprendizagem ativa e a aprendizagem híbrida.

As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo (MORAN, 2018, p. 41).

A ideia de híbrido hoje em dia tem uma forte relação com a tecnologia, como a realidade física e aumentada, ser físico-digital, a mobilidade, além da versatilidade em combinações da maneira que for mais apropriada ao professor. As metodologias, segundo Moran (2018), são parâmetros que guiam processos tanto de ensino quanto aprendizagem por meio de abordagens, estratégias e métodos definidos, exclusivos e diversificados. A junção das metodologias ativas com o ensino híbrido pode fornecer benefícios importantes para a representação de respostas dos aprendizes de hoje.

## **2.9 Flipped Classroom/Learning e a Sala de aula Invertida**

Sendo o ensino híbrido conhecido por ser uma abordagem de ensino bem flexível, ele possibilita a junção entre os ambientes virtuais e presenciais, como

formas de interações de aprendizagem entre professores e alunos. A metodologia da sala de aula invertida faz parte do universo de novas práticas pedagógicas como forma de inovação e a sua proposta tem como objetivo inverter a lógica do ensino formal para que os alunos pesquisem o conteúdo previamente e posteriormente apresente questões para a sala de aula. Em vez de começar com a apresentação/explicação de conteúdo, exercícios e possíveis dúvidas dos alunos, por meio dessa técnica os alunos primeiramente buscam o conteúdo do tema da aula em casa, podendo ser por textos, vídeos, áudios, jogos ou outras mídias e no outro dia trará questões para a sala de aula, fará atividades e interagirá em grupos sobre o tema. Esta estratégia economiza tempo do professor em sala, o aprendizado é feito da forma que o aluno achar mais agradável em casa, o que ajudará a entender o tema da aula e já trazer questões relacionadas além do envolvimento em grupo com outros alunos e as avaliações dos professores são mais produtivas do que antes. É importante ressaltar que esta é apenas uma sugestão para usar a técnica de sala de aula invertida, que pode ser feita de outras formas, tudo dependerá de quais objetivos os professores almejam alcançar..

Podemos considerar algumas maneiras de aperfeiçoar esse modelo, envolvendo a descoberta e a experimentação como proposta inicial para os estudantes, ou seja, oferecer possibilidades de interação com o fenômeno antes do estudo da teoria (que pode acontecer em vídeos, leituras, etc.). Diversos estudos têm mostrado que os estudantes constroem sua visão sobre o mundo ativando seus conhecimentos prévios e integrando as novas informações com as estruturas cognitivas já existentes para que possam, então, pensar criticamente sobre os conteúdos ensinados (BACICH; NETO; TREVISAN, 2015).

Logo, utilizar desta técnica em sala pode ajudar no melhoramento das aulas, tornando o professor como curador e fazendo acompanhamento otimizado da progressão dos alunos.

## **2.10 Aprendizagem baseada na investigação (ABIn)**

A ABIn é uma modalidade da aprendizagem ativa na qual os estudantes, sob a orientação dos professores, potencializam a habilidade de levantar questões e problemas e de forma individual, e em grupo procuram formas dedutivas e indutivas para uma compreensão e uma solução viável (BONWELL, EISON, 1991, apud

MORAN, 2018). Ela consiste em pesquisas, análise de situações opiniões diferentes, tomada de decisões e aprender pela descoberta. Conforme Moran (2018) “Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, sejam intelectuais, emocionais, pessoais ou comunicacionais.” O que Moran quer dizer é que na fase inicial do conhecimento a presença de profissionais para orientar os alunos é essencial para que possam desenvolver as capacidades necessárias que os tornarão aptos a progredirem de forma crítica e autônoma.

### **2.11 Aprendizagem baseada em problemas (ABP) e em projetos (ABP)**

A ABP ou ABProb como é conhecida no Brasil ou PBL (sigla em inglês para *problem-based learning*) é uma abordagem ativa de 1960 oriunda de duas universidades estrangeiras, a McMaster University, no Canadá e a Maastricht University, na Holanda, adotada em escolas de medicina. Segundo Moran (2018), não apenas é praticada nesta área, mas em outras como: administração, arquitetura, engenharia e computação, com um ponto específico que é a aprendizagem baseada em projetos (ABP ou PBL). De forma prática, a ABProb e a ABP tem uma correlação muito forte, sendo contínuo o uso de suas siglas como palavras de sentido semelhante. É importante salientar que há também a combinação destas duas abordagens tornando-se em (ABPP) Aprendizagem Baseada em Problemas e em Projetos.

Além disso, de acordo com Cavalcanti e Filantro (2018, p. 37), a PBL consiste em utilizar de situações-problema para que os alunos construam uma nova forma de conhecimento. Caracteriza-se pelos grupos de alunos que trabalham de forma individual e colaborativa cujo intuito é de aprenderem e a pensarem na busca de soluções. Ele pode ser realizado de forma híbrida tanto *online* quanto presencial.

A aprendizagem baseada em projetos (ABP) ou *project-based learning* (PBL) baseia-se numa metodologia de aprendizagem em que os alunos resolvem problemas que sejam dos seus interesses, que sejam significativo às realidades das comunidades em que vivem, por exemplo. Segundo Moran (2018, p. 60), os alunos podem tanto se envolverem com tarefas e desafios para a resolução de um problema ou desenvolver um projeto que seja relevante a sua vida fora da sala de aula. O *Buck Institute for Education* (2008) publicou um material chamado Aprendizagem Baseada em Projetos – guia para professores de ensino fundamental



e médio organizado por Thom Markham, John Larmer e Jason Ravitz. Nele é apoiado um ensino que promova o envolvimento nos alunos e na matéria, seguiu sobre a ABP.

É importante considerar que o Buck Institute for Education é uma associação norte-americana especializada em disseminar práticas desse tipo de aprendizagem. A associação tem defendido, em sua obra Aprendizagem baseada em projetos, que essa forma de ensino deve ocorrer com base nos principais elementos: ter conteúdo relevante, ser capaz de desenvolver habilidades para o século XXI, possibilitar o exercício de exploração, organizar-se em torno de questões orientadoras, criar a necessidade nos alunos em aprofundarem os estudos, oportunizar a voz e a escolha exercitando o protagonismo estudantil e, ainda, gerar apresentações públicas, pois, ao mostrar o produto de seu esforço para outras pessoas, aumenta-se a motivação dos alunos para fazerem trabalhos de melhor qualidade (DAROS, 2018).

Assim, o uso desta metodologia é mais uma das diversas possibilidades de técnicas da metodologia ativa. O professor pode fazer várias combinações de técnicas, usar ambiente presencial ou *on-line*, em grupos ou individual. Tudo dependerá de como serão planejadas as aulas e adaptadas para o contexto de ensino de sua sala.

## CAPÍTULO 3

### ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO

Neste último capítulo, faremos uma descrição sobre o documentário, o seu modo de realização de acordo com a lista de Bill Nichols (2005), apresentada no capítulo um, e relacionaremos três projetos do filme com as técnicas de aprendizagem do capítulo anterior: a sala de aula invertida, aprendizagem baseada na investigação, aprendizagem baseada em projetos e em problemas. A escolha desses projetos baseou-se na forma de educação que acontece fora da sala de aula e a identificação com as técnicas de aprendizagem. Técnicas já citadas por educadores como Lilian Bacich, Adolfo Tanzi, Fernando de Melo Trevisani, José Moran, Fausto Camargo, Thuinie Daros, Andrea Filatro e Carolina Costa Cavalcanti.

#### 3.1 Em busca de respostas

O vídeo-documentário “Quando sinto que já sei” (2014)<sup>10</sup>, foi idealizado pelo cineasta Antonio Sagrado Lovato, pelo jornalista Raul Perez e pelo diretor e roteirista, Anderson Lima. O filme nasceu do questionamento acerca do formato tradicional de ensino brasileiro. Durante uma viagem em Portugal, Lovato, que trabalhava como gestor cultural, encontrou Perez em intercâmbio durante uma visita a Escola da Ponte. Eles então indagaram sobre o porquê de não ter o mesmo reconhecimento em projetos inovadores brasileiros.

Com uma equipe formada por cinco pessoas e os três diretores, eles visitaram sete cidades brasileiras mostradas nesta ordem: Projeto Âncora, em Cotia – São Paulo; Ginásio Experimental de Novas Tecnologias Educacionais (GENTE), na Escola Municipal Andre Urani, no Rio de Janeiro; EMEF Campos Salles – em São Paulo; Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD), em Curvelo – Minas Gerais; Projeto Araribá, na Escola Municipal Sebastiana Luiza, em Ubatuba – São Paulo; Instituto Internacional de Neurociências de Nata – Edmond e Lily Safra (IINN-

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HX6P6P3x1Qg>. Acesso em: 18 nov. 2020.

ELS), na Escola Alfredo J. Monte Verde, em Natal e Macaíba – Rio Grande do Norte e por fim a Escola Livre Inkiri Itacarí, em Maraú, Bahia.

Cada projeto documentado tem suas peculiaridades, e justamente essa distinção é o que os unem. Todos prezam pela singularidade e o contexto social dos alunos, tornando-os únicos. O longa-metragem traz os relatos de pais, professores, alunos e educadores envolvidos nesses programas educacionais inovadores no Brasil.

Inicialmente o filme traz um olhar de reflexão da necessidade de mudança no ensino formal brasileiro. A partir dos projetos, vemos como é possível o ensino ser diferente de formas variadas de acordo com a realidade escolar e os resultados obtidos com toda a comunidade escolar. Também é falado que precisa ter um planejamento bem preparado em comunhão com a comunidade escolar, pois não são todas que aceitam esta mudança, assim como há pais que tiram os seus filhos por causa do projeto.

Com duração de três anos, o filme foi custeado com a ajuda de doações pela Catarse, site de financiamento coletivo para projetos criativo no Brasil, e realizado pela produtora audiovisual Despertar Filmes na época. Em 2015, passou a ser Vekante Educação e Cultura, uma produtora cultural que produz projetos nas áreas de artes e educação. Atualmente está disponível pela plataforma de compartilhamentos *YouTube* sendo de fácil acesso para a sua exibição por qualquer instituição escolar ou usuário do site.

### **3.2 Documentário que retrata a realidade**

Já sabemos que o gênero documentário busca representar a realidade, mas que as ideologias de quem o produz pode influenciar nos espectadores. Os diretores Lovato, Perez e Lima já possuíam inquietudes sobre o modelo educacional tradicional no Brasil além da vida escolar que tiveram. Enquanto estavam em Portugal, ficaram surpresos com a quantidade de brasileiros visitando a Escola da Ponte e sabendo que também havia práticas educacionais diferentes no Brasil, mas que não eram reconhecidas por todos. Foi a partir disto que começaram a pesquisar por projetos e novos vieram ao conhecimento, mas nem todos puderam estar presentes no vídeo. É possível identificar que não houve interação dos diretores com os entrevistados, que são alunos, diretores, educadores dos programas e de outras

instituições e pais de alunos. Pela fala dos entrevistados, percebemos que há uma urgência em mudar a forma de educar.

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária –, mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. FREIRE (2020).

O documentário mostra também os dois lados da realidade, pois é falado que há uma resistência das escolas em adotar projetos inovadores, assim como há pais que não concordam com a mudança e o estranhamento inicial de alguns alunos. De acordo com a lista de Bill Nichols (2005) sobre os modos de realização de documentários, o modo performativo se encaixa com as características presentes no filme, pois sendo de caráter subjetivo, foi motivado pelos questionamentos dos diretores do documentário sobre a educação e novas formas de ensinar.

### 3.3 ALGUNS PROJETOS LIGADOS ÀS TÉCNICAS DE APRENDIZAGEM

#### 3.3.1 Projeto Âncora

##### 6 – Imagem da Escola Projeto Âncora



Frame do filme Quando sinto que já sei, (2014).

A Escola Projeto Âncora em Cotia, no estado de São Paulo possui uma metodologia diferenciada com os seus alunos. Não existe um ensino seriado e não há obrigatoriedade de os alunos permanecerem em sala. Para isso, há os espaços livres de aprendizagem, que podem ser qualquer lugar em que os discentes se

sintam confortáveis para estudar o que quiserem dos livros, seja sozinho ou com algum colega. O professor trabalha como mentor, auxiliando-os quando for solicitado. Esse tipo de abordagem se identifica com uma das várias técnicas de aprendizagem: a sala de aula invertida. Os alunos estudam o que mais os interessarem, mas não trilham sozinhos os caminhos, os professores estão prontos a fazerem avançar nos seus estudos de forma autônoma, significativa e participativa.

Figura 7 – Imagem de alunos do Projeto Âncora



Frame do filme Quando sinto que já sei, (2014).

A imagem acima mostra que também não há o modelo de enfileiramento de carteiras, o contato do professor com os alunos é de forma direta, conjunta e mais próxima.

### 3.3.2 EMEF Campos Salles

Esta escola pública está localizada em Heliópolis, em São Paulo e possui mais de mil alunos matriculados, sendo a maior comunidade paulistana com quarenta mil habitantes. A fim de construir uma conexão maior dos alunos entre si e com os professores, o diretor Braz Nogueira, juntamente com o corpo docente, criou uma “república” formada por um grupo de alunos e professores que pensaram em uma espécie de regimento por uma comissão. Sendo a base de tudo, cada salão possui a própria comissão que é votada pelos próprios alunos, por meio de campanhas (cartazes), para apresentar as ideias daqueles que se candidatavam e, por fim, a votação foi realizada por computador junto com a foto de cada candidato. Segundo Nogueira, o trabalho em equipe é o ponto forte, mas também o ponto fraco, pois quando os alunos trabalham em grupos, eles encontram divergências, mas

também a liberdade de resolverem seus conflitos. Não há pensamento individual no grupo, e os alunos são agrupados e não enfileirados, pois todos têm um papel importante. Esse tipo de formato educacional se assemelha com a aprendizagem baseada na investigação, pois todos dos grupos têm que trabalhar juntos para buscar soluções e resolverem possíveis conflitos.

Figura 8 – Imagem de alunas da EMEF Campos Salles



Frame do filme Quando sinto que já sei, (2014).

Na figura acima no centro, vemos as alunas Laíza Macedo Burrego, de blusa branca, que faz parte da Comissão e Stephany Roberta da Silva, de blusa preta. Laíza é procurada por Stephany para resolver um problema de desentendimento entre os colegas e Laíza acalma a colega conversando sobre o assunto.

### 3.3.3 CPCD

Figura 9 – Imagem de alunos do CPCD



Frame do filme Quando sinto que já sei, (2014).

Com trinta e seis anos de existência, o CPCD situa-se nas cidades de Curvelo e Araçuaí, em Minas Gerais. É uma instituição de aprendizagem que ensina a

*Pedagogia do Pé de Manga*, a qual é possível aprender em qualquer lugar, mesmo embaixo desta árvore. Fundado pelo antropólogo e educador Tião Rocha, como é conhecido, promove uma educação popular e o crescimento da comunidade por meio da cultura e pelo brincar de aprender. O papel do educador é tornar a aprendizagem significativa assim como o acolhimento dos alunos. Segundo Freire (2020, p. 47), “[...] devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – *a de ensinar e não a de transferir conhecimento*.” O formato tradicional de ensino não existe nesse projeto, e os alunos são estimulados a serem mais criativos, solidários e são valorizados pelo o que já trazem de conhecimento para o centro. A ligação da aula invertida se faz presente, pois os professores atuam como mentores, além da não permanência obrigatória em sala de aula e a aprendizagem feita a partir de brincadeiras, valorizando o lúdico com os conteúdos que os alunos possam ter mais dificuldade.

Concluindo, acreditamos ser importante que haja mais divulgação de filmes sobre a educação, para os professores, especialmente documentários, pois este gênero audiovisual busca retratar uma realidade, além de conhecer quem os fez e por que. A escolha deste documentário aconteceu justamente pelo conteúdo se identificar com uma inquietação pessoal e percebi que era a mesma dos diretores. Existem instituições que querem mudar essa educação “engessada” transformando a vida de seus alunos. Este filme acrescentou muito na minha formação como futura professora de Letras, pois pude conhecer melhor cada projeto e ver que é possível realizar uma educação transformadora e de qualidade.

Por fim, este trabalho possibilitou que conheçamos mais sobre as aprendizagens ativas, a vida escolar dos teóricos por trás delas e ver como cada contexto escolar pode se adaptar a diversas abordagens de ensino, sem necessariamente ser repetida de uma mesma forma, muitas vezes sem êxito, todos os anos.

## CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi de apresentar uma análise acerca de alguns projetos do vídeo-documentário “Quando sinto que já sei” (2014), com a finalidade de demonstrar que o modelo tradicional de ensino não é o único jeito de aprender. O ensino pode acontecer em qualquer lugar e não apenas da forma que, de certa forma, fomos “criados”.

Minha história de aluna de escola pública e pibidiana me fizeram perceber que há contrastes na educação de escolas particulares e públicas. No entanto, como pesquisadora, tenho ciência de que há escolas tanto da rede pública quanto da particular que estão envolvidas em projetos interessantes e diferenciados como, por exemplo, dos projetos documentados no filme. Por outro lado, no filme, não são todas as escolas que aceitam mudar a maneira como ensinam e isso ocorre por muitos motivos, assim como pode haver pais que não concordem com a nova forma de ensino.

Sendo a pesquisa baseada no gênero documentário que é diferente dos filmes de ficção, já que busca representar a realidade, fundamentamos em Melo (2013), que apresenta as origens deste gênero audiovisual no Brasil e as influências nos filmes, as mudanças que aconteceram a partir de cada cineasta, os tipos de classificação segundo a lista de Nichols (2005) e a importância de se trabalhar com este gênero no ensino médio. Assim é possível trabalhar o senso crítico dos alunos, amadurecendo o entendimento a respeito de materiais audiovisuais beneficiando-os para que não fiquem dependentes da produção da cultura de massa.

Em seguida, pesquisamos sobre as metodologias ativas, o ensino híbrido e algumas técnicas de aprendizagem como: a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e em problemas e aprendizagem baseada na investigação. Apoiamos em Bacich (2018), Moran (2018), Camargo (2018), Daros (2018), Neto (2015), Trevisani (2015), Filatro (2018) e Cavalcanti (2018) e outros educadores como Dewey, Decroly, Ausubel e Freire que já faziam novas práticas pedagógicas acreditando na educação que transforma e emancipa o ser humano.



No terceiro capítulo, apresentamos uma descrição sobre o documentário, o modo de realização conforme a lista de Nichols (2005) e relacionando as técnicas de aprendizagem dos teóricos educacionais Dewey, Freire, Ausubel e Decroly do segundo capítulo com alguns projetos do filme.

Logo, compreendemos que estas técnicas, assim como também há outras, podem ser adaptadas de acordo com a localidade da escola, o contexto social dos alunos e com um bom planejamento do corpo docente e a comunidade escolar. A educação pode e deve ser transformadora e libertadora como defendia Freire. Espera-se que esta pesquisa possa inspirar outras desta área auxiliando que mais professores possam se interessar em conhecer e experimentar o ensino alternativo no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. In:\_\_\_\_\_. **Ensino híbrido : personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre : Penso, 2015. p. 56.

BRAGA, Ryon. Apresentação. In: CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB. p. 11.

DAROS, Thuinie. Por que inovar na educação? In: CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 3-32.

DAROS, Thuinie. Metodologias ativas: aspectos históricos e desafios atuais. In: CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB. p.35.

FERNANDES, Elisângela. David Ausubel e a aprendizagem significativa. **Nova Escola**, 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa>. Acesso em: 15 jul. 2020.

FERRARI, Márcio. John Dewey, o pensador que pôs a prática em foco. **Nova Escola**, 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1711/john-dewey-o-pensador-que-pos-a-pratica-em-foco>. Acesso em: 14 jul. 2020.

FERRARI, Márcio. Ovide Decroly, o primeiro a tratar o saber de forma única. **Nova Escola**, 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1851/ovide-decroly-o-primeiro-a-tratar-o-saber-de-forma-unica>. Acesso em: 15 jul. 2020.

FERRARI, Márcio. Paulo Freire, o mentor da Educação para a consciência. **Nova Escola**, 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/460/mentor-educacao-consciencia>. Acesso em: 24 set. 2020.

FILATRO, Andrea, CAVALCANTI, Carolina Costa. Metodologia. In:\_\_\_\_\_. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. 1º ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. p. 37.

FREIRE, Paulo. Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. In:\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63º ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2020. p.31.

FREIRE, Paulo. Ensinar não é transferir conhecimento. In: \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2020. p. 47.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de Melo. Documentário no ensino médio. In: BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 135-154.

MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: Penso, 2018. E-PUB.

MORAN, José. Parte I: Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB. p. 41.

MORAN, José. Parte I: Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: Penso, 2018. E-PUB. p. 59.